

# Boletim de Conjuntura da Bahia

## Semanal (13/07-19/07/20)

### 1. CENÁRIO ECONÔMICO

#### 1.1 Cenário Internacional

Segundo o Escritório Nacional de Estatística, o Produto Interno Bruto (PIB) da China cresceu 3,2% entre abril e junho de 2020 comparado ao mesmo período do ano anterior, a taxa anunciada dia 16 superou as expectativas do mercado, indicando uma retomada de fôlego após a reabertura da economia em meio à pandemia da Covid-19.

Este resultado, mesmo assim, não foi suficiente para repor as perdas registradas no trimestre anterior, quando a economia chinesa sofreu uma queda recorde de 6,8%. No agregado semestral, o PIB da China caiu 1,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. O regime de Pequim vem implementando um pacote de estímulo econômico após controlar o surto da Covid-19 nas principais regiões do país. Dessa forma, a China, segunda maior economia do mundo depois dos Estados Unidos (EUA), lidera a retomada global em meio à crise provocada pelo novo coronavírus.

O Departamento do Tesouro dos EUA informou que o déficit orçamentário ultrapassou US\$ 3 trilhões nos 12 meses até junho, com o aumento dos gastos com estímulos e a queda na receita tributária, podendo vir a ser o maior déficit anual desde a Segunda Guerra Mundial. Como parcela do PIB, o déficit em 12 meses chegou a 14% no mês passado. O número é comparável aos 10,1% de fevereiro de 2010, quando os EUA ainda se recuperavam da última recessão. Somente em junho, o déficit aumentou para recorde mensal de US\$ 864 bilhões, quase o déficit orçamentário do ano fiscal de 2019, que totalizou US\$ 984 bilhões.

O Escritório de Orçamento do Congresso estima que o déficit do ano fiscal de 2020 - que termina em 30 de setembro - poderia totalizar US\$ 3,7 trilhões. Mas esse total pode aumentar ainda mais se o Congresso e a Casa Branca chegarem neste mês a um acordo sobre mais um pacote de ajuda, que economistas veem como vital para manter famílias e empresas em atividade até que a economia americana comece a se recuperar.

No relatório “Enfrentar os efeitos cada vez maiores da Covid-19 para uma reativação com igualdade: novas projeções” divulgado dia 15 pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe das Nações Unidas (Cepal) estima retração de 9,1% do PIB da região neste ano. A contração da América Latina neste ano deve ser maior do que o previsto inicialmente, por causa da extensão da pandemia, com países tendo de retomar medidas de distanciamento social e retardando a reabertura da economia. No fim de abril, a estimativa era de contração de 5,3% do PIB regional.

Dentre os países que devem ser mais afetados estão Peru, Argentina, Brasil, México e Venezuela. A Cepal observa que, desde a divulgação das últimas estimativas em abril, os

choques interno e externo, como a queda da atividade de turismo e menos exportações, se intensificaram, o que levou a revisões. A forte desaceleração da economia da região neste ano se traduzirá em queda de 9,9% do PIB per capita, o que representa um retrocesso de dez anos. Ou seja, em 2020 o PIB per capita regional será o mesmo registrado em 2010.

Com a maior crise econômica desde a Segunda Guerra Mundial em curso, a pobreza deve aumentar em 45,4 milhões neste ano, elevando para 230,9 milhões (37,3% da população) o total de pobres na América Latina.

## **1.2 Cenário Nacional**

O índice de atividade econômica (IBC-Br) medido pelo Banco Central registrou, em maio, alta de 1,3%, abaixo das expectativas de analistas de mercado. A mediana das estimativas de economistas consultados pela Bloomberg era de uma alta de 4,5% do IBC-Br na comparação com abril. O mês de maio já registrou algum retorno da produção econômica, embora ainda em níveis insuficientes para recuperar as perdas anteriores, conforme as medidas de isolamento social começaram a ser gradualmente flexibilizadas. A alta ocorre após dois meses de contração recorde do indicador, resultado da paralisação econômica provocada pela pandemia no novo coronavírus. Na comparação com maio do ano passado, houve recuo de 14,24%; considerando o acumulado nos últimos 12 meses, o resultado é de queda de 2,08%.

De acordo com levantamento mensal feito pela Serasa Experian, o total de pedidos de recuperação judicial no mês de junho aumentou 38%, na comparação com maio. O número foi influenciado pelo aumento dos pedidos feitos por pequenas empresas, que têm menos poder de negociação com credores e menor fluxo de caixa. Foram 97 solicitações em junho, 79% a mais do que em maio e 5,4% superior ao registrado no mesmo período de 2019.

Micro e pequenas empresas são 98% do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) no país, mas representam cerca de 20% dos processos de recuperação judicial no país. Para economistas e advogados especializados em insolvência, no entanto, os números ainda não refletem totalmente as dificuldades que as empresas têm tido durante a pandemia.

Com cálculos do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), os investimentos devem recuar 22,6% no segundo trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2019. Mesmo com a contribuição estatística da importação de duas plataformas de petróleo, em maio, será o pior desempenho em pelo menos 25 anos.

Sem a contribuição das duas plataformas, a formação bruta de capital fixo (FBCF) apresentaria uma queda ainda mais intensa no período, de 26,5% na comparação ao segundo trimestre do ano passado, uma diferença de quase quatro pontos percentuais. Para o Ibre, a situação é crítica para o investimento, que mesmo antes da pandemia encontrava-se 23,5% abaixo no nível registrado no início de 2014. Em poucos meses, a pandemia derrubou a confiança de empresários e consumidores para níveis recordes e

paralisou decisões de investimentos no país.

A prévia do Indicador de Incerteza da Economia (IIE-BR) de julho sinalizou queda de 7,3 pontos ante junho, para 166,3 pontos, informou na sexta-feira (17), a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O recuo não é boa notícia e foi beneficiado por ajustes à nova realidade da economia brasileira, em meio à pandemia. Anna Carolina Gouveia, economista da FGV, ressalta que o recuo, caso confirmado, só devolveria 46% da alta de 95,4 pontos registrada no bimestre março/abril, quando eclodiu a Covid-19 no país. Além disso, estaria bem acima da média observada no indicador antes da pandemia, de 115 pontos - que já era elevada. O quadrante favorável do índice é abaixo de 100 pontos.

O Índice Big Mac, indicador feito pela revista "The Economist", divulgado dia 16, aponta uma desvalorização de 32% do real em relação ao dólar. O indicador, criado em 1986, é calculado pela comparação entre os preços do lanche da rede de fast food em diversos países do mundo, tendo como referência o valor cobrado nos Estados Unidos.

O McDonald's vende o lanche no Brasil por R\$ 20,90 e nos EUA por US\$ 5,71. Considerando esses valores, a taxa de câmbio entre as duas moedas seria de R\$ 3,66. Como o dólar está a R\$ 5,34, a revista calcula uma desvalorização do real de 32%. É o maior percentual de desvalorização observado no índice desde 2016.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que cerca de 1,3 milhão de empresas brasileiras estavam paralisadas ou tinham fechado as portas em definitivo na primeira quinzena de junho. Desse universo, 522,7 mil empresas (39,4%) atribuíram o movimento à pandemia de Covid-19. Esse impacto no encerramento de companhias foi disseminado em todos os setores da economia, chegando a 40,9% entre as empresas do comércio, 39,4% dos serviços, 37,0% da construção e 35,1% da indústria. Por segmento, o maior percentual de empresas em que a pandemia tem tido efeito negativo está no setor de Serviços (74,4%), seguido por Indústria (72,9%), Construção (72,6%) e Comércio 65,3%.

Os negócios mais atingidos pela Covid-19 foram os de pequeno porte: 518,4 mil empresas ou 99,1% das que têm na pandemia o motivo do fechamento. Eram empresas com até 49 funcionários. Já os empreendimentos nessa faixa que resistiam até o meio de junho acusam as maiores dificuldades de oferta e demanda e dizem receber menos ajuda do governo para enfrentar a crise quando comparados a empresas maiores, aponta o IBGE.

“Os dados sinalizam que a Covid-19 impactou mais fortemente segmentos que, para a realização de suas atividades, não podem prescindir do contato pessoal, têm baixa produtividade e são intensivos em trabalho, como os serviços prestados às famílias, na qual se incluem atividades como as de bares e restaurantes, e hospedagem; além do setor de construção”, explica Alessandro Pinheiro, coordenador de Pesquisas Estruturais e Especiais em Empresas do IBGE.

As informações são da primeira pesquisa Pulso Empresa, divulgada dia 16 pelo IBGE. O levantamento vai medir, a cada 15 dias, o impacto da pandemia no setor empresarial, extrapolando questionários realizados com 2.023 empresários para um cadastro de 4

milhões de empresas detectadas antes da pandemia.

O IBGE passou a informar a evolução semanal do mercado de trabalho durante a pandemia, com isso na semana de 21 a 27 de junho a taxa de desocupação ficou em 13,1%, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Covid), com o fechamento de 1,5 milhão de postos de trabalho, a taxa de desemprego atingiu seu maior valor da série da Covid-19. A pesquisa identificou que 82,5 milhões de brasileiros tinham trabalho na última semana de junho, contra 84 milhões na semana anterior. Foi a primeira vez que a queda no número de ocupados superou um milhão de pessoas desde o início da pesquisa.

De acordo com o instituto, 12,4 milhões de brasileiros estavam em busca de trabalho na semana encerrada em 27 de junho. São 2,6 milhões de pessoas a mais do que a primeira edição da pesquisa, na semana encerrada no dia 9 de maio.

O Ministério da Economia manteve a projeção de queda para o PIB em 4,7%, apesar do boletim Focus apontar uma retração mais forte. A taxa foi divulgada dia 15 e deixa inalterada a previsão anterior, feita em maio. O Ministério considera que, apesar da extensão do isolamento social provocado pelo coronavírus, houve sinais de melhoria em indicadores, recentemente.

A mediana do boletim Focus, elaborado pelo Banco Central a partir de expectativas de analistas do mercado, prevê que a economia neste ano tenha retração de 6,1% (uma semana antes, era de 6,5%). Na visão do Ministério, entretanto, resultados da atividade de abril e maio indicam que o pior da crise provocada pela pandemia provavelmente ficou para trás. Muitos indicadores de maio e junho, de acordo com a pasta, mostram sinais de reação e saída do fundo do poço para uma recuperação no segundo semestre.

### **1.3 Cenário Baiano**

O setor da construção civil na Bahia manteve o ritmo de atividade no primeiro semestre, mesmo com a pandemia de Covid-19, segundo avaliação do diretor de Relações Institucionais do Sindicato da Indústria da Construção do Estado da Bahia (Sinduscon-BA). Para o executivo, as obras públicas operaram praticamente na normalidade até junho, enquanto o setor imobiliário sentiu os efeitos da pandemia principalmente nas vendas. Em março, a comercialização das unidades teve queda de aproximadamente 60%. Em abril, o cenário piorou – cerca de 70% de recuo –, mas o segmento sentiu uma recuperação nos dois meses seguintes.

As exportações baianas do agronegócio totalizaram US\$ 1,7 bilhão no primeiro semestre de 2020 contra US\$ 1,63 bilhão – alta de 4% ante igual período de 2019, mesmo com a queda generalizada das cotações de diversos produtos. A alta foi puxada pelo aumento de 22,7% no volume embarcado, principalmente de soja, celulose, algodão, especiarias, couros e peles, fumo e carne de aves.

De acordo com a Secretaria da Fazenda do Estado (Sefaz-Ba), os efeitos econômicos da

pandemia do novo coronavírus resultaram, nos meses de abril, maio e junho, em uma perda de R\$ 1,5 bilhão em receitas brutas para o Estado da Bahia, em comparação com igual período de 2019. O cálculo considera o total arrecadado com os impostos e taxas estaduais e as transferências obrigatórias do Fundo de Participação dos Estados (FPE).

O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), o principal tributo do Estado, a perda foi de R\$ 1,02 bilhão em comparação com os números de 2019. A segunda perda mais relevante ocorreu no FPE, cujos números registraram redução de R\$ 395,8 milhões na comparação com o ano passado. As demais perdas dizem respeito a Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos (ITD) e taxas. Trata-se de valores brutos, ou seja, ainda sem considerar os repasses obrigatórios de 25% da receita com ICMS para os municípios e, no caso do FPE, de 20% para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) e de 1% para o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep).

A Ford decidiu suspender temporariamente os contratos mil e seiscentos funcionários e terceirizados da sua fábrica situada no Polo Industrial de Camaçari. De acordo com a empresa, a decisão atingirá mil funcionários da fábrica e outros 600 sistemistas, que terão os vínculos suspensos entre 1º de agosto e 31 de outubro. A suspensão visa adequar o volume de produção à menor demanda do consumidor diante da pandemia do novo coronavírus.

O Governador Rui Costa e o Secretário da Saúde Fábio Vilas-Boas, inauguraram dia 15 último, o Hospital Geral Clériston Andrade 2 (HGCA 2). O maior hospital construído no interior da Bahia começou a operar oferecendo 40 novos leitos de Terapia Intensiva, que inicialmente estarão dedicados a pacientes com o diagnóstico de coronavírus (Covid-19).

A nova unidade, projetada para atender a segunda maior cidade do estado e ainda absorver a demanda dos municípios do entorno, possui três pavimentos, construídos em uma área total de mais de 25 mil metros quadrados, setor de bioimagem, além do maior centro cirúrgico do interior da Bahia, com 12 salas, bem como um Centro de Hemorragia Digestiva. Foram investidos cerca de R\$ 60 milhões entre obras e equipamentos.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque as principais ocorrências da semana.

## **2. Agropecuária**

- ✓ O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) estima que o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), no Brasil, em 2020, com base nos dados de junho, seja de R\$ 716,6 bilhões, 8,8 % acima do obtido em 2019 (R\$ 658,8 bilhões). O valor das lavouras cresceu 11,6 % e o da pecuária, 3,4%. O aumento do valor das lavouras deve-se principalmente aos desempenhos de arroz (12%), soja (19,8%),

milho (13,7%), café (39,3%) e laranja (9,8%).

- ✓ Estes cinco produtos vêm puxando o faturamento das lavouras, segundo o estudo do Departamento de Crédito e Informação da Secretaria de Política Agrícola do MAPA. “O milho e a soja obtiveram valores recordes ao longo da série histórica desde 1989: R\$ 76,1 bilhões e R\$ 173,5 bilhões, respectivamente”, aponta o coordenador da pesquisa, José Garcia Gasques. Na pecuária, o crescimento vem sendo estimulado pela carne bovina (11,8%), carne suína (5,6%) e ovos (15,5%).
- ✓ Para o Nordeste, o MAPA projeta um VBP agropecuário de R\$ 69,1 bilhões, 13,7% acima do obtido em 2019 (R\$ 60,7 bilhões). Um crescimento de 16,4% no valor das lavouras (R\$ 53,8 bilhões em 2020 ante R\$ 46,2 bilhões em 2019) e de 5,3% no valor da pecuária (R\$ 15,3 bilhões em 2020 ante R\$ 14,5 bilhões em 2019).
- ✓ Para a Bahia, as projeções se distribuem da seguinte forma: o VBP agropecuário de 2020 estimado em R\$ 33,9 bilhões, 8,8% acima do obtido em 2019 (R\$ 31,2 bilhões); sendo o valor das lavouras estimado em R\$ 27,7 bilhões, 9,8% superior a 2019 (R\$ 25,2 bilhões) e o valor da pecuária estimado em R\$ 6,2 bilhões, 4,4% acima do obtido em 2019 (R\$ 5,9 bilhões).
- ✓ Ainda de acordo com estudo do MAPA, a soja (23,8%), o milho (43,5%), o café (27,1%) e o feijão (29,2%) são os produtos que puxam a expansão dentre as lavouras. No caso da pecuária, o impulso advém da produção de corte bovino (9,3%) e suíno (4,4%).
- ✓ De acordo com os dados do Ministério da Economia – Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) – e sistematizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), em maio de 2020, houve um saldo líquido negativo de 206 empregos formais no segmento de Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura.
- ✓ A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou encerramento da remoção do milho para a unidade armazenadora de Itaberaba, na Bahia, com expectativa de garantir abastecimento suficiente para atender, nos próximos meses, os beneficiários do Programa de Vendas em Balcão (ProVB). Dessa forma, pequenos criadores de animais terão acesso a 450 toneladas de milho em grão, por meio do programa. (Conab, 2020)
- ✓ O preço do milho praticado nas três unidades armazenadoras da Companhia no estado está em R\$ 45,00 a saca de 60 kg, válido para a primeira quinzena de julho. Segundo a instituição, as operações de comercialização por meio do ProVB seguem normalmente, obedecendo ao Plano de Continuidade de Serviços preconizado pela estatal em virtude da pandemia do novo coronavírus. (Conab, 2020)
- ✓ O ProVB permite que pequenos criadores de animais tenham acesso aos estoques do governo em igualdade de condições àquelas obtidas pelos médios e grandes criadores, tipicamente usuários de compras em leilões públicos. As unidades

armazenadoras da Conab, no estado, possuem em seus cadastros cerca de 450 clientes aptos para aquisição do grão pelo programa. (Conab, 2020)

### 3. Indústria

- ✓ No setor de energia, o consumo, no Brasil, apresentou retração média de 4,6% em junho, na comparação com o mesmo mês do ano passado. Os dados confirmam o início de uma tendência de retomada na demanda, ainda que lentamente. Foram consumidos 56.910 MW médios em junho de 2020 contra 59.645 MW médios em igual mês de 2019. O resultado é reflexo da flexibilização das medidas de isolamento social em algumas das principais cidades do país. A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) informou que tanto o mercado regulado como o livre apresentaram o mesmo percentual de queda (- 4,6%) em junho. Para efeito de comparação, em maio, houve redução de 10,9% no consumo nacional de energia, sendo uma queda de 11,4% no Ambiente de Contratação Regulado (ACR) e de 9,7% no Ambiente de Contratação Livre (ACL). (Canal Energia, 16/07/2020)
- ✓ A CCEE analisou ainda o desempenho do consumo de energia elétrica dos estados no período, comparando a média de todo o período de isolamento (21 de março a 30 de junho), na comparação com os mesmos dias de 2019. Ao se analisar o desempenho por região geográfica, Rio de Janeiro (-15,0%) lidera a queda no Sudeste. No Sul do país, o Rio Grande do Sul foi o que apresentou a maior queda (-10,0%), enquanto, no Centro-Oeste, a redução mais expressiva ocorreu no Mato Grosso do Sul (-6,0%). O Nordeste tem a Bahia como o estado com maior índice de redução (-11,0%). Na região Norte, a maior queda se deu no Acre, com -9,0%. (Canal Energia, 16/07/2020)
- ✓ O setor da construção civil na Bahia manteve o ritmo de atividade no primeiro semestre, mesmo com a pandemia de Covid-19, segundo avaliação do diretor de Relações Institucionais do Sindicato da Indústria da Construção do Estado da Bahia (Sinduscon-BA). Para o executivo, as obras públicas operaram praticamente na normalidade até junho, enquanto o setor imobiliário sentiu os efeitos da pandemia principalmente nas vendas. Em março, a comercialização das unidades teve queda de aproximadamente 60%. Em abril, o cenário piorou – cerca de 70% de recuo -, mas o segmento sentiu uma recuperação nos dois meses seguintes. (BAHIA-BA, 13/07/2020)
- ✓ Uma das medidas tomadas pelo setor para dinamizar as vendas do mercado imobiliário foi o feirão virtual A casa que eu quero, promovido pela Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (Ademi), o qual foi prorrogado até a primeira semana de agosto devido ao sucesso nas vendas. O feirão oferece uma série de oportunidades aos clientes, numa plataforma interativa, na qual é possível conversar com os corretores, tirar dúvidas, ver imagens, fazer um tour virtual, assistir a vídeos dos empreendimentos e negociar a compra do imóvel sem precisar sair de casa. Participam da ação 16 incorporadoras, com 25 empreendimentos, localizados em Salvador, Camaçari e áreas do litoral

norte do estado, como Sauípe, Mata de São João e Baixo – esta última, com produtos imobiliários no município de Esplanada. (Ademi, 13/07/2020)

- ✓ Entre os indicadores que confirmam o bom desempenho do setor imobiliário nacional está a alta de 8,2% no volume de crédito imobiliário concedido em maio, na comparação com o mesmo período do ano passado. Mesmo em meio à pandemia, os financiamentos imobiliários com recursos das cadernetas do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) totalizaram R\$ 7,13 bilhões no período, segundo a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip). O volume financiado em maio, segundo mês completo sob distanciamento social, foi praticamente igual ao de janeiro, ou seja, no período anterior à pandemia, indicando que houve, até o momento, impacto reduzido da crise da pandemia de Covid-19 sobre o crédito imobiliário com recursos do SBPE. Entre os primeiros cinco meses de 2019 e de 2020, os empréstimos destinados à aquisição e à construção de imóveis avançaram 23,2%, atingindo R\$ 34,08 bilhões, registrando-se, também nessa base de comparação, influência pouco expressiva do distanciamento social. (Ademi, 13/07/2020; Abecip)
- ✓ No setor de plástico, a Unigel, localizada em Candeias, pretende reativar duas linhas de produção de placas de acrílico, para atender a demanda gerada pelas mudanças das novas normas de segurança trazidas pela pandemia de Covid-19. A produção de cerca de mil toneladas de chapas de acrílico que a Unigel tem capacidade para produzir serão usadas em supermercados e outros estabelecimentos para impedir o contato dos clientes com os funcionários. (ISTO É DINHEIRO, 15/07/2020)
- ✓ O Ministério de Minas e Energia (MME), de acordo com a Portaria n. 280/2020, autorizou a Golar Power Distribuidora de Gás Natural Ltda. a exercer a atividade de importação Gás Natural Liquefeito (GNL), de diversos países para entrega no Terminal de GNL da Bahia (TRBA) e no futuro Terminal de GNL Multimodal no Porto de Suape, em Pernambuco. O volume das importações deverá ser de aproximadamente 5,5 milhões de m<sup>3</sup> de GNL para cada estado e os desembarques do produto acontecerão por um período de três anos. O GNL importado será destinado ao atendimento a Consumidores Livres e a Distribuidora de Gás Natural do Estado da Bahia, e, por meio do Terminal de Suape, a Projetos Termelétricos e outras Distribuidoras de Gás Natural conectadas a Rede de Gasoduto. (REUTERS, 13/07/2020)
- ✓ A Bahiagás começa a receber o gás natural da Alvo Petro, com a conclusão das obras da nova estação de transferência de custódia (ETC), em Mata de São João, e implantação de um gasoduto de distribuição de 15 km de extensão, daquele município até Dias D'Ávila. O gás adquirido pela Bahiagás junto à Alvo Petro já está sendo processado na unidade de processamento de gás natural (UPGN) recém-construída pelo novo supridor, no Campo de Caburé (Bacia do Recôncavo). Esta é a primeira unidade deste gênero no País implantada por uma empresa privada. A partir dela, o energético é fornecido para a ETC da Bahiagás, de onde será

distribuído para o mercado. Logo no início do fornecimento, a Companhia baiana recebeu a vazão de 320.000 m<sup>3</sup>/dia de gás natural, sendo que os novos empreendimentos concluídos têm a capacidade de movimentar dois milhões de m<sup>3</sup>/dia do energético. (ABEGAS, 14/07/2020)

#### 4. Comércio Varejista

- ✓ Os primeiros resultados da Pesquisa Pulso Empresa: impacto da Covid-19 nas empresas que fazem parte das estatísticas experimentais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que das 1,3 milhão de empresas que estavam fechadas (temporária ou definitivamente) na primeira quinzena de junho, 522,7 mil (39,4%) encerraram suas atividades por causa da pandemia, sendo que 518,4 mil (99,2%) eram de pequeno porte, 4,1 mil (0,8%) de porte intermediário e 110 (0%) de grande porte.
- ✓ De acordo com o IBGE, a queda nas vendas ou serviços comercializados em decorrência da pandemia foi sentida por sete em cada dez empresas em funcionamento (70,7%) na primeira quinzena de junho em relação a março, quando começaram as medidas de isolamento para combater o novo coronavírus.
- ✓ Já 17,9% disseram que o efeito foi pequeno ou inexistente e 10,6% afirmaram aumento nas vendas com a pandemia. A queda nas vendas foi sentida por 70,9% das companhias de pequeno porte, 62,9% das intermediárias e 58,7% das de grande porte. Para os setores, o recuo nas vendas foi sinalizado por 73,1% das empresas de Construção, 71,9% de Serviços, 70,8% de Comércio e 65,3% da Indústria.
- ✓ Cerca de 33%% das organizações alteraram o método de entrega de seus produtos ou serviços, incluindo a mudança para serviços online, e 20,1% lançaram ou passaram a comercializar novos produtos e/ou serviços desde o início da pandemia.
- ✓ Segundo o estudo Índice de Potencial de Consumo (IPC Maps 2020), com a pandemia do novo coronavírus, o consumo das famílias brasileiras ficará comprometido ao longo de 2020, igualando-se aos patamares de 2010 e 2012.
- ✓ Nesse estudo, a expectativa é de uma movimentação de R\$ 4,465 trilhões na economia, retração de 5,39% em relação a 2019, o que deve gerar um impacto negativo de 5,89% do PIB.

#### 5. Serviços & Turismo

- ✓ Segundo a Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz), o ICMS no setor de

serviços, marcou no mês de junho de 2020, queda nominal de 19,9%, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Todos os agregados apontaram queda com destaque para os Serviços de Utilidade Pública (-20,7%), que tem maior participação (cerca de 90%), Serviços de Transportes (-2,6%) e os Outros serviços (-26,6%).

- ✓ No dia 18 de julho de 2020, o governador do estado da Bahia decretou a suspensão das atividades de transportes em mais municípios afetados pelo coronavírus. O decreto de nº 19.841, determina a interrupção da circulação, saída e chegada de qualquer transporte coletivo intermunicipal, público e privado, rodoviário e hidroviário, nas modalidades regular, fretamento, complementar, alternativo e de vans. Com isso, a retração das atividades de transportes já afeta aproximadamente 91,1% dos municípios baianos, com queda de 1,2 p.p. em relação a semana passada (Secom).
- ✓ Conforme os dados da Secretaria de Turismo do Estado da Bahia (Setur), a taxa média de ocupação dos meios de hospedagem, na capital baiana foi de 16,71%, no mês de junho de 2020. Esse resultado ficou abaixo 35,3 p.p. da taxa média contabilizada no mês de junho de 2019 e a terceira menor taxa de toda série histórica, iniciada em janeiro de 2014. Em junho, foram consultados 50 estabelecimentos, em que 90% responderam, dentre os quais 34 informaram fechamento do estabelecimento comercial.
- ✓ De acordo com as informações do Caged, sistematizadas pela SEI, no mês de maio 2020, na Bahia, o setor de turismo eliminou 4.586 postos de trabalho com carteira assinada. Em relação aos subsetores por atividade econômica do turismo, aqueles que mais eliminaram postos de trabalho formais foram, por ordem de magnitude, Hotéis e similares (-2.273 postos), Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (-1.364 postos), Transporte rodoviário coletivo de passageiros (-324 postos), e Agência de viagens (-182 postos).

## 6. Comércio Exterior

- ✓ A crise do coronavírus penalizou o real brasileiro e a moeda local já perdeu 25% de seu valor contra o dólar em 2020. A desvalorização é até mais intensa do que a da lira turca, que foi de 13% no ano. No entanto, os modelos de precificação do Instituto de Finanças Internacionais (IIF, na sigla em inglês) indicam uma subvalorização substancial do real, da ordem de 15%, enquanto a lira estaria supervalorizada em cerca de 10%. O desempenho das moedas, neste ano, entretanto, é “enganoso”, porque ignora uma deterioração do balanço de pagamentos da Turquia, que inclui um déficit em conta corrente crescente e a perda de reservas internacionais do país.
- ✓ As exportações baianas do agronegócio totalizaram US\$ 1,7 bilhão no primeiro semestre de 2020 contra US\$ 1,63 bilhão – alta de 4% ante igual período de 2019,

mesmo com a queda generalizada das cotações de diversos produtos. A alta foi puxada pelo aumento de 22,7% no volume embarcado, principalmente de soja, celulose, algodão, especiarias, couros e peles, fumo e carne de aves.

- ✓ Os preços reais das *commodities* agrícolas deverão declinar nos próximos dez anos no mercado internacional em razão do menor crescimento da demanda e do aumento da eficiência no setor. Essa uma das principais conclusões do relatório “Perspectivas Agrícolas 2020-2029”, publicado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pela Agência da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Mas, ainda segundo o trabalho, a pandemia de Covid-19 e a consequente contração econômica mundial em 2020, prevista em 6%, poderá reforçar a pressão de baixa sobre as *commodities* agrícolas e deixar os mercados expostos a um choque sem precedentes.
- ✓ O Brasil continuará ampliando seu peso no comércio agrícola mundial, ao mesmo tempo em que crescerá a preocupação dos consumidores sobre a sustentabilidade ambiental dos alimentos, aponta o relatório “Perspectivas Agrícolas 2020-29”, publicado por OCDE e FAO. Segundo o trabalho, a América Latina e Caribe como um todo deverá consolidar sua posição de primeiro fornecedor mundial de produtos agrícolas na próxima década - a produção deverá aumentar 14% no período e as exportações tendem a crescer 1,7% ao ano, em média. Assim, em 2029 a região representará 60% das exportações mundiais de soja, 40% no caso do milho, 39% no de açúcar e terá *fatia de* 35% nas vendas de carnes bovina e de frango.
- ✓ A China pediu ao Ministério da Agricultura que suspenda a habilitação para exportação de carnes de mais dois frigoríficos brasileiros em consequência da contaminação de funcionários pela Covid-19. Os adidos agrícolas do Brasil em Pequim receberam ontem uma carta enviada pela Administração Geral de Alfândegas chinesa (GACC, na sigla em inglês) sugerindo que os estabelecimentos sejam bloqueados pelo ministério. A China já interrompeu as compras de cinco outros frigoríficos nacionais pelo mesmo motivo.
- ✓ As importações e exportações da China cresceram em junho deste ano em relação ao mesmo mês do ano anterior, refletindo principalmente a melhora da demanda no país e no exterior, frente ao melhor controle da pandemia da Covid-19 e à reabertura da economia de países ricos. As importações da China tiveram crescimento anual de 2,7% em junho, revertendo queda de 16,7% em maio, de acordo com a Administração Geral de Alfândegas. Com o resultado, a China registrou superávit comercial de US\$ 46,42 bilhões no mês passado, menor que o superávit de US\$ 62,93 bilhões de maio e abaixo dos US\$ 59,30 bilhões esperados.
- ✓ As importações chinesas de soja alcançaram o recorde mensal de 11,16 milhões de toneladas em junho, segundo informações da agência Reuters baseadas em dados do serviço aduaneiro do país. Em relação a maio, houve crescimento de 19%, e na comparação com junho de 2019 o volume foi 71% superior. Boa parte das compras

voltou a ser originada no Brasil. A China intensificou as importações do grão brasileiro a partir de março, depois de uma melhora do clima e em linha com a normalização das operações em seus portos.

- ✓ Com o choque duplo da pandemia e da queda dos preços do petróleo, a corrente de comércio entre Brasil e Estados Unidos apresentou forte recuo no primeiro semestre de 2020, ampliando a distância dos americanos para o nosso principal parceiro, a China. Soma das exportações e importações, a corrente Brasil-EUA recuou 18,5% nos primeiros seis meses deste ano em relação a igual período de 2019, para US\$ 23,2 bilhões, aponta monitor da Câmara Americana de Comércio (Amcham Brasil). A queda é explicada, sobretudo, pelo tombo nas exportações. O perfil do comércio com os EUA é principalmente de manufaturados, com itens de maior valor agregado, que têm sofrido mais na pandemia. A indústria de transformação respondeu por 87% das exportações aos americanos no primeiro semestre.
- ✓ Após recorde em 2008, os embarques da Bahia (US\$ 907,6 milhões) aos EUA caíram 5,2% no primeiro semestre na comparação com a primeira metade do ano passado, para US\$ 395 milhões (43,5% do valor de 2008). Esse é o pior resultado para um primeiro semestre desde 2015. No total, as exportações baianas para os EUA no primeiro semestre representaram 11,1% do valor total comercializado externamente pelo estado, enquanto para a China, a participação alcançou 28%.
- ✓ O porto privado do Açú, que desde 2014 movimenta cargas petrolíferas e minerais em São João da Barra (RJ) e recebe por ano 2,5 mil navios, entrará agora no segmento de fertilizantes. O primeiro navio a ancorar no porto com carga do gênero chegará em setembro com 20 mil toneladas de cloreto de potássio (KCL) destinadas à Fertipar Sudeste, do Grupo Fertipar, que firmou acordo com a Porto do Açú Operações. Dada a largada, a expectativa é que, ao final de um ano, tenham sido movimentadas pelo terminal multicargas de Açú 150 mil toneladas de adubos. Este terminal tem área alfandegada de 182 mil metros quadrados e cais de 500 metros.

## **7. Finanças Públicas**

- ✓ Em maio a dívida bruta alcançou 81,9% do PIB. Os dados apontam elevado grau de incerteza, a mediana das expectativas de mercado para o PIB de 2020 estabilizou-se em -6,5% e a discrepância das projeções variam negativamente de 3,8% a 10,1%. Assim, sobre o PIB do segundo trimestre, a trajetória de recuperação irá depender, sobretudo, da dinâmica da pandemia e da capacidade das políticas econômicas para as empresas e para as populações mais vulneráveis. O maior desafio em termos fiscais será alcançar as condições de sustentabilidade do indicador dívida/PIB. É o que indica o Relatório de Acompanhamento Fiscal (RAF) mensal da Instituição Fiscal Independente (IFI).

- ✓ Quanto às despesas obrigatórias ou aquelas que o governo é obrigado por lei a fazer (pagamentos de aposentados, transferências constitucionais a estados e município) o relatório aponta que estas cresceram 21,9%, em termos reais, chegando a R\$ 646,3 bilhões, no período de janeiro a maio de 2020, se comparadas a 2019. Já as despesas discricionárias (feitas em momento oportuno) aumentaram 5,2%, alcançando R\$ 38,1 bilhões.
- ✓ Os incrementos nas despesas obrigatórias são fruto, dentre outros, do aumento dos gastos realizados nas despesas do Regime Geral da Previdência Social (RGPS) (antecipação do pagamento do abono anual) e ainda pelas despesas dos programas de transferência de renda para minimização dos impactos da pandemia sobre a população. Assim, a despesa primária total do governo central teve alta real de 11,3% frente aos 12 meses imediatamente anteriores. A expectativa é que a mesma registre um volume de R\$ 1,96 trilhão em 2020 (28,4% do PIB), o que reflete um crescimento de R\$ 156,3 bilhões ante o ano de 2019. A projeção da IFI é que o aumento nas despesas fique concentrado nos créditos extraordinários, tendo em vista atendimento das despesas obrigatórias para mitigar os efeitos da pandemia. No mesmo relatório aponta-se que o quadro geral de recessão e incertezas nas quais estão imersas as atividades econômicas levam ao diferimento de tributos e à postergação de receitas. A receita líquida acumulada do governo central teve uma retração de 15,9%, nos cinco primeiros meses do ano, em termos reais, quando comparado a 2019.
- ✓ O déficit nas contas públicas deve se aproximar a 12,7% do PIB, ou de R\$ 900 bilhões em 2020. Neste sentido, para que haja a retomada do crescimento, o governo deve apostar em políticas mais eficazes de crédito e emprego, além de atração de investimentos internos e externos. Como mecanismos viáveis, estão na pauta de votações no Congresso Nacional a reforma tributária (Proposta de Emenda Constitucional-PECs 110/2019 e 45/2019), a PEC Emergencial (PEC 186/2019), além de revisão sobre o teto nos gastos públicos para 2021. Outro ponto que deve ser observado com cautela é o baixo nível de execução orçamentária nas ações de combate ao coronavírus, hoje em torno de 33%. Estas constatações são do economista e Diretor Executivo da Instituição Fiscal Independente (IFI), Felipe Salto.
- ✓ O volume de ICMS arrecadado pela Bahia entre os meses de abril a junho caiu R\$ 1,02 bilhão em comparação com igual período do ano passado. Esses números sinalizam que os efeitos da pandemia sobre a atividade econômica são muito relevantes, sendo que a estimativa da Sefaz-BA para o ano envolve uma perda de R\$ 3 bilhões para as receitas brutas. Neste caso, estariam inclusas também as taxas, IPVA, ITD e as receitas de transferências, em especial, o FPE.

**Tabela: Perspectivas de Curto Prazo: Bahia 2020**

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020(1) (%)				
	Mensal	Ano	12 Meses	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Tendência
Indústria (maio)	-20,7	-5,9	-5,1	-15,2	-10,7	-5,0		
Comércio (maio)	-20,8	-11,1	-2,9	-16,4	-15,3	-12,2		
Serviços (maio)	-27,2	-15,3	-8,7	-30,4	-25,6	-20,7		
Agricultura (junho)(2)	13,0				13,0	13,0	13,0	
Exportações (jun.)	-25,6	-8,8	-13,6		-7,0	-5,0	-9,0	
Importações (jun.)	-10,7	-31,1	-31,8		-32,0	-25,0	-23,0	
ICMS (jun.)(3)	-11,8	-5,1	-2,4		-12,6	-14,2	-13,0	
FPE (jun.)(3)	-20,7	-6,5	0,9		-15,4	-12,0	-16,0	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

**Ano** - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

**12 meses** - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;

(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal.

**Governo do Estado da Bahia**

Rui Costa

**Secretaria do Planejamento**

Walter de Freitas Pinheiro

**Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia**

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

**Diretoria de Indicadores e Estatística**

Gustavo Casseb Pessoti

**Equipe Técnica**

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

**Equipe Editorial**

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)